

Mercados e preços agropecuários

Sumário

Esta *Nota de Conjuntura* traz o acompanhamento do balanço de oferta e demanda dos principais produtos agropecuários brasileiros referente à safra 2022-2023 e da dinâmica de preços domésticos e internacionais até março de 2023.

Do lado da oferta, o Brasil está iniciando 2023 com expectativa de recorde na produção de várias *commodities* e uma estimativa de crescimento de 11,6% do produto interno bruto (PIB) do setor no ano.¹ O cenário positivo não só tem contribuído para a manutenção do país como um dos principais *players* no mercado internacional, como também está abrindo novas janelas de oportunidade. No caso da soja, por exemplo, a quebra da safra argentina tem permitido ao Brasil ampliar a comercialização de derivados – farelo e óleo. Para o milho, a recuperação da produção tem atendido ao mercado doméstico e tem permitido ao Brasil ampliar os embarques para alguns parceiros comerciais, como os países asiáticos. Já o trigo, que antes liderava a pauta de importação, agora começa a colocar o país no *ranking* dos principais exportadores. Em relação aos preços desses produtos, em contrapartida, percebe-se um movimento de queda nos preços domésticos e internacionais.

Após o *boom* nos preços das *commodities* agrícolas no início de 2022, reflexo do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, o mercado voltou a se acalmar, e a expectativa é que não haja tendência de alta nos próximos meses. Medidas como as rotas de escoamento de safra no Mar Negro, ou simplesmente cenários de boa produtividade na lavoura, têm garantido a oferta e contribuído para que os preços não subam. Na contramão dessa tendência está a carne bovina, que deverá se manter valorizada no mercado internacional, tanto pela queda na oferta de concorrentes, como Argentina e Uruguai, quanto pela expectativa de alta do consumo chinês – principal destino da carne bovina brasileira –, após fim do último *lockdown* no país asiático.

Das demais *soft commodities*, destaque-se o café, que, depois de uma safra de biennialidade positiva em 2022 com baixa produtividade no Brasil, volta a recuperar a produção no ano que seria de produção mais moderada. Com a expectativa de alta no consumo, os preços domésticos e internacionais devem seguir com tendência de alta.

Esta *Nota* conta com a participação do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade

Ana Cecília Kreter

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

ana.kreter@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Coordenador de crescimento e desenvolvimento econômico na Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Wellington Silva Teixeira

Superintendente de gestão da oferta da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

wellington.teixeira@conab.gov.br

Nicole Rennó Castro

Pesquisadora no Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP)

nicole.renno@cepea.org.br

Nota elaborada em parceria com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP

Divulgado em 28 de abril de 2023.

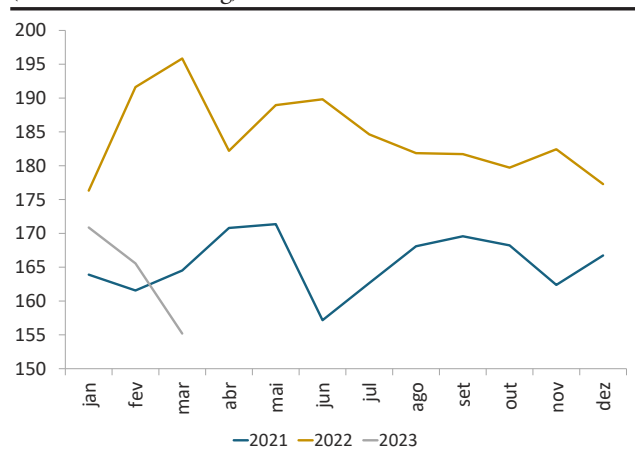
1. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2023/03/projecao-do-valor-adicionado-do-setor-agropecuaria-para-2023/>>.

de São Paulo (Cepea/Esalq/USP), para as análises dos preços domésticos, e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para as análises de produção e dos balanços de oferta e demanda domésticos.

1 Soja

Preço doméstico: diante do bom desenvolvimento das lavouras e do aumento da área, as estimativas indicam produção recorde no Brasil. Paralelamente, produtores, até o começo do ano, haviam negociado de forma antecipada apenas pequeno percentual da safra, e, à medida que a colheita avançou em março, esses sojicultores elevaram as vendas, o que resultou em queda no indicador Cepea/Esalq Paraná de preço da soja (gráfico 1). Os prêmios de exportação de soja com base no porto de Paranaguá (Paraná) voltaram a ficar negativos, registrando os menores patamares para um primeiro trimestre, considerando-se a série histórica do Cepea, iniciada em 2004. Os preços da soja no primeiro trimestre de 2023 voltaram a ser negociados nos níveis mais baixos desde 2020. A alta das exportações, no entanto, atenua o movimento de queda no preço.

GRÁFICO 1
Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço da soja
(Em R\$/saca de 60 kg)



1º tri. /2023- 1º tri. /2022	1º tri./2023- 4º tri./2022
↓ 12,8%	↓ 8,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: a colheita da safra 2022-2023 já alcança 74,5% da área e se aproxima, mesmo que em ritmo mais lento, dos índices registrados na safra passada. A restrição hídrica no Rio Grande do Sul – consequência dos efeitos do La Niña – provocou não só perda de produtividade na maioria como também heterogeneidade dos grãos colhidos no estado. Contudo, no balanço de oferta e demanda (tabela 1), o Brasil deverá colher 153.633 mil toneladas, 22,4% superior ao da safra passada, com uma produtividade média de 3.527 kg/ha, registrando recordes históricos de área de plantio, produtividade e produção, impulsionados principalmente pelos estados que compõem o Matopiba – Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia – e Mato Grosso. Para os derivados – óleo e farelo de soja –, com a decisão de aumento, a partir de abril, do percentual de biodiesel ao *diesel* de 10% para 12%, a Conab ajustou a estimativa de produção de biodiesel, antes estimada em 15%. A instituição também ajustou as exportações de farelo e óleo de soja, gerando uma redução no esmagamento de 442 mil toneladas, passando de 52,75 milhões de toneladas para 52,3 milhões de toneladas. Assim, a estimativa para os estoques finais da safra 2022-2023 passa para 6,7 milhões de toneladas.

TABELA 1
Balço de oferta e demanda de soja (2021-2022/2022-2023)¹

Produto	Safra	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
Soja em grãos	2021-2022 (1 mil toneladas)	8.851,3	125.549,8	52.956,6	419,2	78.730,1	3.133,5
	2022-2023 (1 mil toneladas)	3.133,5	153.633,0	56.213,7	500,0	94.349,0	6.703,8
	2021-2022/2022-2023 (%)	-64,6	22,4	6,2	19,3	19,8	113,9
Farelo de soja	2021-2022 (1 mil toneladas)	1.772,8	37.830,8	17.900,0	3,2	20.352,9	1.353,9
	2022-2023 (1 mil toneladas)	1.353,9	40.049,4	18.100,0	5,0	20.737,5	2.570,8
	2021-2022/2022-2023 (%)	-23,6	5,9	1,1	56,3	1,9	89,9
Óleo de soja	2021-2022 (1 mil toneladas)	492,0	9.996,7	7.409,0	24,4	2.596,8	507,3
	2022-2023 (1 mil toneladas)	507,3	10.659,9	8.293,0	50,0	2.600,0	324,2
	2021-2022/2022-2023 (%)	3,1	6,6	11,9	104,9	0,1	-36,1

Fonte: Conab.

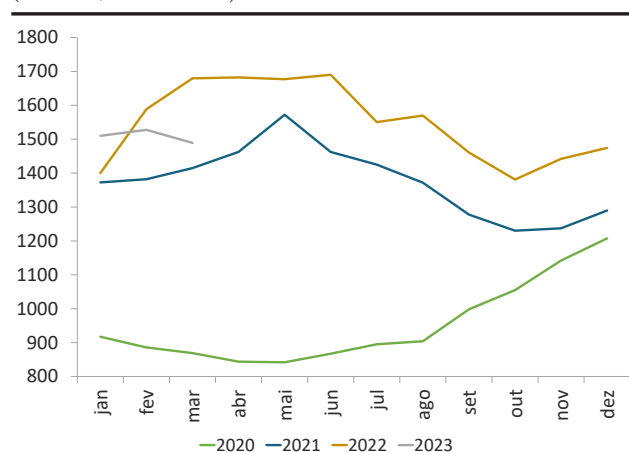
Elaboração: Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Estimativas atualizadas em abril de 2023.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

Preço internacional: após contínuo crescimento iniciado em novembro de 2022, o preço internacional da soja apresentou queda em março de 2023, fechando a cotação em 14,89 US\$/bushel (gráfico 2). Embora esse valor represente uma retração de 11,3% ante março de 2022, o resultado ainda se manteve superior aos observados nos mesmos meses de 2021 (alta de 5,3%) e de 2020 (alta de 71,4%). A expectativa de maior oferta no Brasil – maior produtor e exportador global do grão – e as condições climáticas favoráveis nos Estados Unidos *pari passu* ao significativo aumento da área de plantio no país para a safra 2023-2024 foram os principais determinantes para a queda observada, ainda que a expectativa de menor produção na Argentina e no Uruguai tenha parcialmente limitado este efeito. Em termos de produção mundial, o último relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture – USDA) projeta 369,6 milhões de toneladas do grão sendo colhidas na safra 2022-2023, o que representa um aumento de 2,7% ante a safra anterior. Apesar do aumento de 5,2% na importação mundial de soja em grãos, projetada em 164,8 milhões de toneladas pelo USDA, os estoques finais devem se manter relativamente estáveis, atingindo 100,3 milhões de toneladas – aumento de 0,6% no comparativo com a safra 2021-2022. Diante deste cenário, há expectativa de manutenção de preços em patamares menos expressivos em 2023.

GRÁFICO 2
Preço futuro da soja no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (Chicago Board of Trade – CBOT)
(Em US\$ cents/bushel)



Fonte: Chicago Mercantile Exchange (CME) Group e Bloomberg.

Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

O expressivo aumento no preço internacional do óleo de soja em 2022 está diretamente atrelado à queda observada na oferta de outros óleos vegetais no período (gráfico 3). De fato, o derivado registrou média diária em 2022 de 71,12 centavos de US\$/libra. Ainda assim, a trajetória recente de queda nos preços desse derivado, iniciada em dezembro de 2022 e atingindo a média diária de 56,68 centavos de US\$/libra em março de 2023, é reflexo de três principais fatores: i) expectativa de produção recorde de soja no Brasil; ii) queda

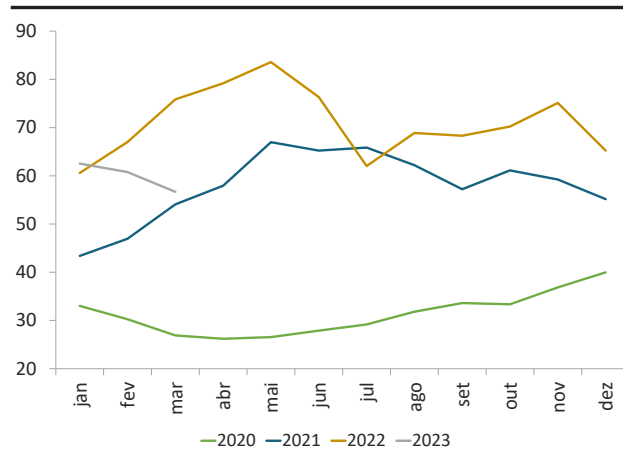
na demanda de importantes destinos, como China e Índia; e iii) aumento na oferta de óleos vegetais alternativos. Segundo o relatório do USDA, embora a produção de soja em grãos argentina na safra 2022-2023 deva apresentar queda de 38,5% ante a safra 2021-2022, o órgão aponta para manutenção do país como maior exportador mundial de óleo de soja, ainda que diante de uma perspectiva pressionada sobre a comercialização deste derivado: queda de 15,8% no volume exportado ante a safra anterior. Além disso, o último Boletim de Grãos da Conab indica a existência de um potencial efeito de recomposição, com aumento na expectativa de exportação brasileira de óleo de soja em cerca de 800 mil toneladas diante da queda do volume argentino, atingindo o total exportado de 2,6 milhões de toneladas na safra 2022-2023. Ao fim, espera-se que o estoque mundial final de óleo de soja mantenha-se relativamente estável, com queda de apenas 2,3%, e redução no volume exportado total na ordem de 8,5%.

Perspectivas: o mercado mundial de soja está alerta à colheita na América do Sul e às primeiras estimativas de plantio nos Estados Unidos. Para o Brasil, apesar do atraso tanto no plantio quanto na colheita do grão, a Conab elevou a estimativa da produção em 2,21 milhões de toneladas, consequência da expansão da área e do aumento de produtividade. Com isso, há um ajuste de 21 mil toneladas de sementes e perdas e de 1,36 milhão de toneladas nas exportações, que passam de 92,99 milhões de toneladas para 94,35 milhões de toneladas para a safra 2022-2023. Enquanto o Brasil se prepara para bater mais um recorde de produção, a Argentina reajustou novamente para baixo suas estimativas, o que está movimentando as exportações brasileiras de farelo e óleo de soja. No caso do óleo, o aumento do percentual de biodiesel ao *diesel* aprovado pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) deverá ocorrer de forma gradual: 12% em abril de 2023, 13% em 2024, 14% em 2025 e 15% em 2026. Para os próximos meses, as negociações de contratos de exportação de soja em grão e de derivados sinalizam preços maiores.

2 Milho

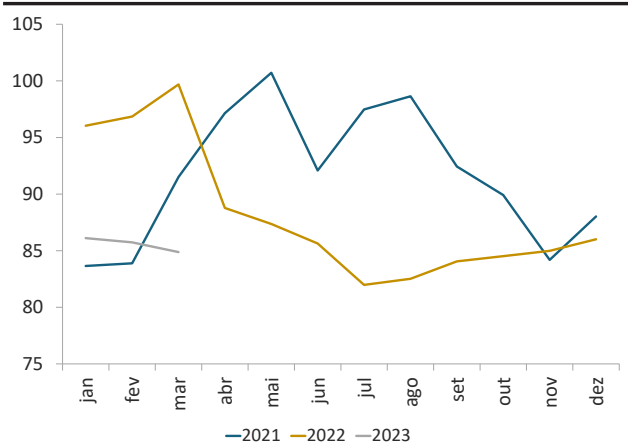
Preço doméstico: o Indicador Esalq/BM&FBovespa (Campinas/São Paulo) teve queda no primeiro trimestre de 2023, em comparação ao mesmo período de 2022, ao contrário do esperado para esta época do ano (gráfico 4). A pressão negativa sobre os preços decorreu da maior oferta da safra de verão e também da menor paridade de exportação. Apesar do atraso no cultivo da segunda safra, o clima favorável ao desenvolvimento das lavouras também eleva a expectativa de uma nova oferta recorde para 2023, reforçando o movimento de queda dos preços. No trimestre, a demanda doméstica também esteve menos ativa no mercado, adquirindo o cereal apenas quando havia maior necessidade.

GRÁFICO 3
Preço futuro do óleo de soja no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
(Em US\$ cents/bushel)



Fonte: Chicago Mercantile Exchange (CME) Group e Bloomberg.
Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

GRÁFICO 4
Indicador Esalq/BM&FBovespa (Campinas/São Paulo) de
preço do milho
 (Em R\$/saca de 60 kg)



1º tri. /2023- 1º tri. /2022	1º tri./2023- 4º tri./2022
↓ 12,3%	↑ 0,5%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: para a safra 2022-2023, a Conab prevê uma produção total de 124,9 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 10,4%, em comparação à safra anterior (tabela 2). Esse aumento na produção total é resultado do aumento de área de milho da segunda safra em conjunto com uma recuperação da produtividade projetada em campo para as três safras. As condições climáticas, registradas em março, permitiram grande avanço nos trabalhos de colheita da primeira safra nas principais regiões produtoras do país, finalizando o mês com 47,6% das áreas já colhidas. O clima favorável no país tem proporcionado produtividades semelhantes ou superiores às da safra passada em todos os estados, até mesmo no Rio Grande do Sul, que foi impactado no início da safra pelo La Niña. A Conab acredita que 79,3 milhões de toneladas de milho da safra 2022-2023 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2023 – aumento de 6,4% em comparação à safra anterior. Ainda sobre o balanço de oferta e demanda, a Conab projeta para esta safra uma redução do volume de importação total de 1,9 milhão de toneladas diante da perspectiva de maior produção nacional. Para as exportações, com a projeção de aquecida demanda externa pelo milho brasileiro, a Companhia estima comercialização de 48 milhões de toneladas.

TABELA 2
Balanço de oferta e demanda de milho (2021-2022/2022-2023)¹

Safra	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2021-2022 (1 mil toneladas)	13.515,3	113.130,4	74.556,6	2.615,1	46.630,3	8.073,9
2022-2023 (1 mil toneladas)	8.073,9	124.879,7	79.317,0	1.900,0	48.000,0	7.536,6
2021-2022/2022-2023 (%)	-40,3	10,4	6,4	-27,3	2,9	-6,7

Fonte: Conab.

Elaboração: Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

Nota: ¹ Estimativas atualizadas em abril de 2023.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de janeiro.

Preço internacional: a significativa valorização no preço internacional do milho no primeiro semestre de 2022, como demais grãos, foi resultado do conflito entre Rússia e Ucrânia. Enquanto em janeiro de 2022 o bushel de milho era comercializado a 609,4 centavos de dólar, a cotação registrou em maio sua máxima histórica: média diária de 789 centavos de US\$/bushel, o que representa um crescimento de 29,5% durante o período (gráfico 5). O processo de ajustamento de preços iniciado em junho prosseguiu ao longo do restante de 2022, com a cotação em dezembro atingindo 650,88 centavos de US\$/bushel de milho – patamar semelhante

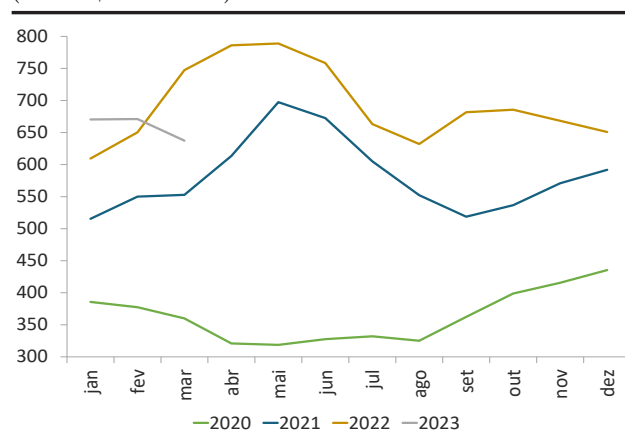
ao observado em fevereiro do mesmo ano. De acordo com o último relatório do USDA, a expectativa para a produção mundial do grão na safra 2022-2023 é de queda de 6% ante a safra anterior, o que representa uma redução de 72,5 milhões de toneladas no volume produzido. Com exceção do Brasil e, em menor escala, da África do Sul e da Rússia, a projeção para os principais países exportadores é de queda tanto na quantidade produzida quanto no volume exportado do grão. Mais especificamente, o USDA projeta que os Estados Unidos – historicamente maior produtor e exportador mundial de milho – devem reduzir seu volume comercializado internacionalmente em 25,2% na safra 2022-2023, atingindo a marca de 46,99 milhões de toneladas exportadas. Assim, sob um cenário de safra recorde, o Brasil passa a ocupar a liderança mundial na comercialização do grão. De fato, em linha com o órgão norte-americano, o último Boletim de Grãos da Conab estima que o Brasil deve escoar cerca de 48 milhões de toneladas de milho durante a safra 2022-2023, o que representa um aumento esperado de 2,9% no comparativo com a safra anterior. Embora o USDA sugira a manutenção da demanda mundial pelo grão em patamar similar ao registrado na safra 2021-2022, com crescimento de apenas 0,8%, é importante mencionar a recomposição da demanda. Enquanto destinos importantes como China, Egito, Canadá e Sudeste Asiático devem reduzir conjuntamente o volume importado de milho em 11,7 milhões de toneladas nesta safra, há expectativa de aumento de 4,72 milhões de toneladas nas importações do grão pela União Europeia, alta de 23,9% ante a safra 2021-2022. Esse cenário comercial e a recente prorrogação da Iniciativa de Grãos do Mar Negro devem contribuir para preços internacionais menos pressionados nos próximos meses.

Perspectivas: a área prevista para a primeira safra de milho foi ajustada para 4.401,7 mil hectares, 3,2% inferior à da safra passada, mas com uma produção prevista de 27.240,7 mil toneladas, 8,8% superior à obtida na safra 2021-2022. O aumento da produção brasileira, alinhado à maior demanda doméstica e internacional, deverá elevar o volume de consumo e exportações do grão para este ano, e reduzir os estoques de passagem em 537,3 mil toneladas, redução de 6,7% ante a safra 2021-2022. Por enquanto, os preços de contratos futuros e a termo para exportação no segundo semestre estão inferiores aos atuais praticados no mercado *spot* nacional. A sinalização de maior área com a cultura nos Estados Unidos também é outro fator que deve impactar os preços, visto que pode elevar a disponibilidade mundial no segundo semestre, apesar do conflito entre a Rússia e a Ucrânia e das dificuldades de exportação por meio do Mar Negro.

3 Trigo

Preço doméstico: o Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo caiu no primeiro trimestre de 2023 (gráfico 6), em virtude da elevada disponibilidade, após a colheita da safra recorde no país em 2022, e da baixa liquidez. Os moinhos sinalizaram estar abastecidos e as vendas dos derivados estavam fracas. Do lado da oferta, muitos lotes do cereal foram disponibilizados no mercado *spot* nacional, por conta da necessidade de liberar espaço nos armazéns para a entrada da safra de verão. Diante disso, houve mais oferta que demanda do grão no mercado doméstico nesse primeiro trimestre.

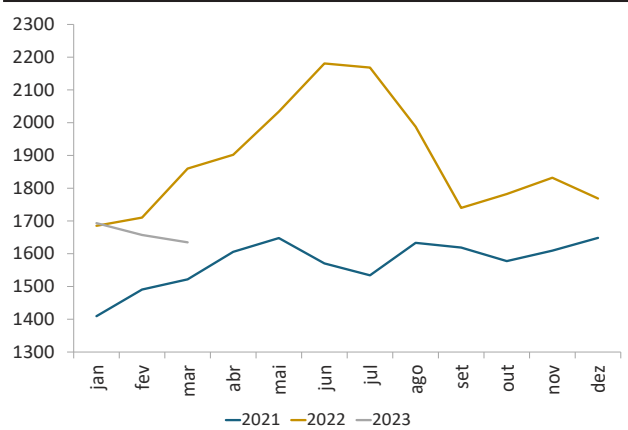
GRÁFICO 5
Preço futuro do milho no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
(Em US\$ cents/bushel)



Fonte: CME Group e Bloomberg.
Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

GRÁFICO 6

Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo
(Em R\$/t)



1º tri. /2023- 1º tri. /2022	1º tri./2023- 4º tri./2022
↓ 5,1%	↓ 7,4%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: para a semeadura iniciada em abril, a Conab prevê manutenção de área e produtividade do ciclo anterior (tabela 3). Em março de 2023, o mercado interno encontrava-se ainda pressionado pela ampla oferta do grão por causa da safra recorde. Com o número de produção da safra atual já consolidado, sendo esta já totalmente colhida, foram revisadas as importações e as exportações para o ano comercial vigente, que corresponde à safra 2022 e vai de agosto de 2022 a julho de 2023. Com essa alteração, estima-se encerrar a safra 2022 com estoque de passagem de 1.582,8 mil toneladas.

TABELA 3

Balanco de oferta e demanda de trigo (2021/2022)¹

Safra	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2022 ³ (1 mil toneladas)	722,5	10.554,4	12.394,1	5.500,0	2.800,0	1.582,8
2023 ⁴ (1 mil toneladas)	1.582,8	10.554,4	12.394,1	5.800,0	2.700,0	2.843,1
2022/2023 (%)	119,1	0,0	0,0	5,5	-3,6	79,6

Fonte: Conab.

Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

Nota: ¹ Estimativas atualizadas em abril de 2023.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de julho.

³ Estimativa.

⁴ Previsão.

Preço internacional: após o *overshooting* de preços ocorrido entre março e maio de 2022, reflexo do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, e o posterior ajustamento parcial no início do segundo semestre, os preços internacionais do trigo entraram em trajetória de queda a partir de novembro, com o grão registrando média diária de 687,5 centavos de US\$/bushel em março de 2023 – recuo de 38,9% ante o mesmo mês de 2022, ainda que 8,1% superior ao observado em março de 2021 (gráfico 7). Segundo o USDA, a safra mundial 2022-2023 deve apresentar aumento de 9,89 milhões de toneladas no volume produzido (isto é, total de 789,02 milhões de toneladas), o que representa um crescimento de 1,27% no comparativo com a safra anterior. O volume mundial exportado está projetado para crescer cerca de 4,8% na safra corrente, atingindo o montante de comercialização de 212,71 milhões de toneladas do grão. Mais especificamente, embora a Rússia – maior exportadora mundial de trigo – deva aumentar significativamente sua produção, com total de 92 milhões de toneladas produzidas (crescimento de 22,4% ante a safra 2021-2022), a perspectiva para o volume exportado pelo país na safra 2022-2023 é ainda maior: 45 milhões de toneladas, valor 36,4% superior ao observado na última safra (33 milhões de toneladas). Além disso, o USDA aponta

que outros exportadores importantes, como Austrália e Canadá, também devem aumentar significativamente suas exportações do grão durante esta safra. A expansão na oferta desses países, ainda segundo o órgão, será capaz de compensar a queda expressiva na produção e, conseqüentemente, exportação da Argentina, que ocupou a posição de terceira maior exportadora mundial de trigo na safra 2021-2022. Em números, projeta-se que a produção do grão argentino deve recuar de 22,15 milhões de toneladas na safra passada para 12,55 milhões de toneladas na safra 2022-2023 (queda de 43,3%), enquanto o volume exportado deve passar de 16 milhões de toneladas para 5,5 milhões de toneladas (queda de 65,6%). Em termos de demanda mundial, estima-se patamar similar ao observado na última safra, com o aumento nas demandas chinesa e japonesa parcialmente compensando as quedas esperadas no volume importado pelo Brasil, Bangladesh e Nigéria. Este cenário de excesso de oferta – aliado à queda nos preços do petróleo e ao otimismo em relação à expansão do corredor de escoamento de grãos – deve limitar ainda mais os preços internacionais do trigo nos próximos meses.

Perspectivas: as estimativas mais recentes do USDA revelam que a produção recorde de trigo no Brasil vem compensando a menor disponibilidade do produto na Argentina – principal fornecedor do grão para o Brasil e um dos maiores exportadores mundiais. Além disso, a maior colheita doméstica está favorecendo as exportações de trigo, que devem crescer diante da safra anterior e tornar o país o décimo primeiro maior exportador mundial do cereal. O atraso no cultivo de milho de segunda deve favorecer novos ganhos de área do trigo no Sul do Brasil. Há expectativas que a produção nacional siga elevada. No cenário internacional, as reduções dos estoques mundiais pelo terceiro ano consecutivo devem manter os preços firmes. Na bolsa de Chicago, os contratos futuros sinalizam variações positivas até o final do primeiro semestre de 2024 para o trigo *soft red winter* (SRW). Porém, diante do aumento da área de trigo de inverno no Estados Unidos e de expectativas de maior oferta, as cotações da bolsa de Kansas para o trigo *hard red winter* (HRW) sinalizam tendência de ligeira queda para o mesmo período.

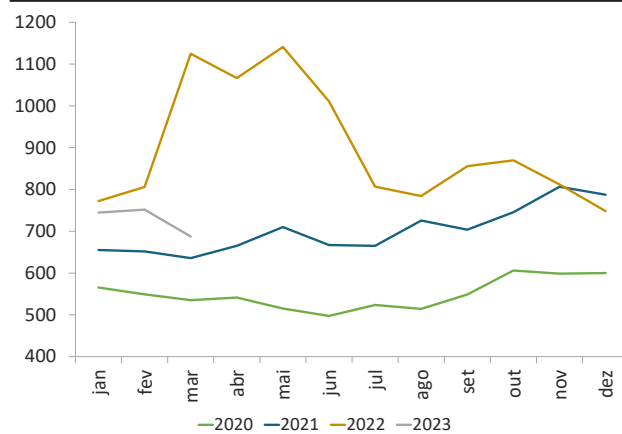
4 Algodão

Preço doméstico: o Indicador Cepea/Esalq do algodão em pluma, com pagamento em oito dias, recuou no primeiro trimestre de 2023 (gráfico 8). A pressão veio do grande excedente do produto no mercado brasileiro e de incertezas sobre o cenário de inflação internacional e sobre um possível menor crescimento dos países, que limitaram as vendas de manufaturas e, conseqüentemente, o ritmo de produção de indústrias têxteis nacionais e internacionais. Parte dos vendedores também cedeu aos preços de negociação, especialmente porque as vendas domésticas estiveram mais atrativas que as externas.

GRÁFICO 7

Preço futuro do trigo no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)

(Em US\$ cents/bushel)

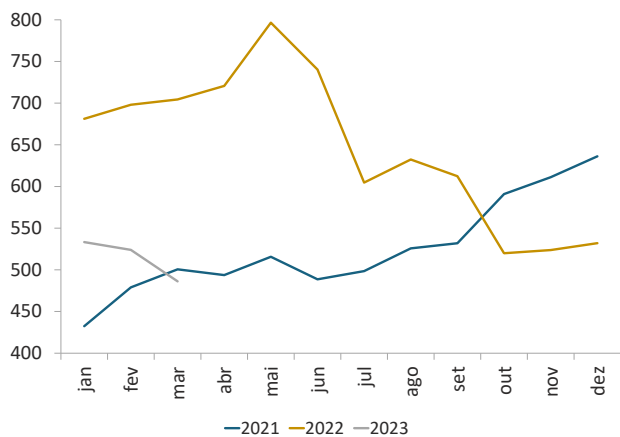


Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

GRÁFICO 8

Indicador Cepea/Esalq de preço do algodão em pluma
(Em R\$/lp centavos)



1º tri. /2023- 1º tri. /2022	1º tri./2023- 4º tri./2022
↓ 25,9%	↓ 2,1%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Obs.: lp – libra-peso.

Produção: neste mês, a Conab revisou para baixo a produção de pluma de algodão para a safra 2022-2023. Mesmo assim, a estimativa de 2,73 milhões de toneladas representa crescimento de 7,1% ante a safra anterior (tabela 4). A queda na projeção da disponibilidade brasileira de pluma pode aliviar a pressão sobre os preços da *commodity* no mercado internacional. A instituição mantém a estimativa de alta anual das exportações, mas o resultado dependerá ainda da demanda global nos próximos meses, que até o mês de março estava fraca. A demanda doméstica está com crescimento estimado de 2,1% ante 2021-2022, que, se confirmado, deverá fechar a safra com alta de 2,7% nos estoques de passagem – ou 1.477,3 mil toneladas – em relação à safra anterior.

TABELA 4

Balço de oferta e demanda de algodão (2021-2022/2022-2023)¹

Safra	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2021-2022 (1 mil toneladas)	1.391,9	2.553,6	705,0	2,0	1.803,7	1.439,0
2022-2023 (1 mil toneladas)	1.439,0	2.734,3	720,0	2,0	1.978,0	1.477,3
2021-2022/2022-2023 (%)	3,4	7,1	2,1	0,0	9,7	2,7

Fonte: Conab.

Elaboração: Dimac/Ipea.

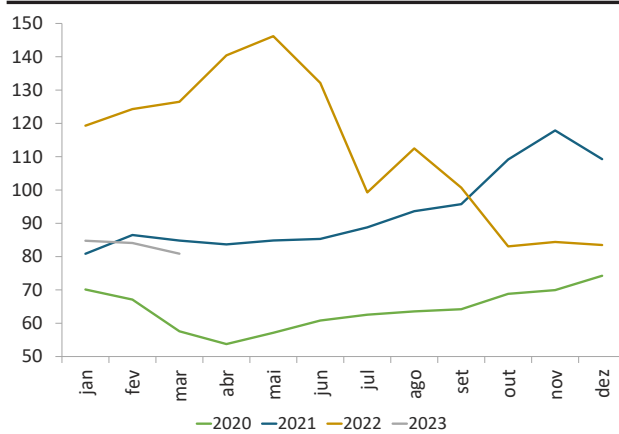
Nota: ¹ Estimativas atualizadas em bril de 2023.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

Preço internacional: a exemplo dos grãos, o preço internacional do algodão também apresentou efeito *overshooting* no início do primeiro semestre de 2022, resultado do conflito entre Rússia e Ucrânia, com processo de ajustamento das cotações ao longo do restante do ano (gráfico 9). Mais especificamente, o preço da libra de algodão atingiu a marca de 83,1 centavos de dólar em outubro de 2022 – valor inferior à média das cotações diárias de todo o ano de 2021 – e se manteve relativamente estável desde então. Em virtude da correlação existente entre a fibra natural e a fibra sintética, o recuo nas cotações do petróleo tem contribuído para tal estabilidade. Em termos de produção mundial, o USDA aponta que a safra 2022-2023 deve se manter no nível da safra anterior, com alta de apenas 0,08%. Em geral, este resultado reflete o aumento esperado da

produção chinesa *pari passu* a potencial queda na colheita brasileira. Em termos de comércio internacional, o relatório do USDA estima que 38,83 milhões de fardos da pluma serão importados mundialmente nesta safra, o que representa uma queda esperada de 9,0% ante a safra anterior, além de ser o menor volume importado nos últimos seis anos. Tal resultado é reflexo da queda esperada na demanda da Turquia, Indonésia e Bangladesh. Com exceção da Austrália, a expectativa para as exportações é de redução no volume comercializado pelos principais fornecedores – queda esperada de 16,6% para os Estados Unidos, 7,5% para o Brasil e 51,9% para a Índia durante a safra 2022-2023. No caso australiano, o USDA indica que o país deve atingir seu recorde de comercialização, com 6,3 milhões de fardos de algodão exportados – volume 76,0% superior ao registrado na safra passada. Globalmente, as exportações da pluma devem cair 9,3% durante a safra 2022-2023, com volume total exportado de 38,86 milhões de fardos. Deste modo, em face da demanda enfraquecida pela pluma e da estabilidade do nível de produção mundial, não há indícios de potencial reversão na trajetória do preço internacional da referida *commodity* nos próximos meses.

GRÁFICO 9
Preço futuro do algodão no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (*Intercontinental Exchange – ICE*)
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: ICE e Bloomberg.
Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

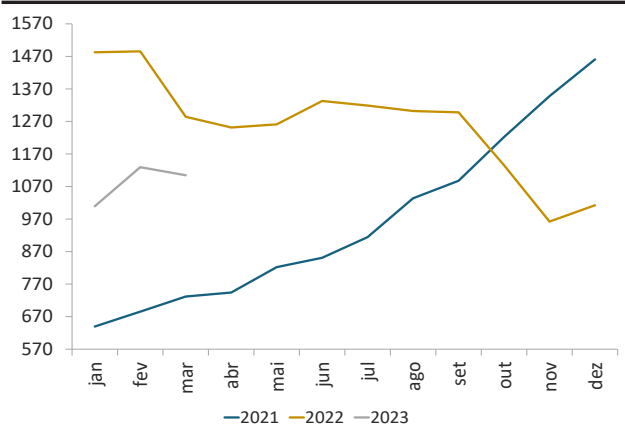
Perspectivas: do lado da oferta, o setor tem acompanhado o desenvolvimento das lavouras da safra 2022-2023 e buscado escoar a pluma da safra anterior. A estimativa de produção foi revisada para baixo de fevereiro para março pela Conab, mas ainda está acima da produção de 2021-2022. Apesar das incertezas quanto à demanda doméstica e internacional, parte da pluma da nova safra já está comprometida. Entretanto, as estimativas apontam crescimento dos estoques mundiais da pluma, o que seria um fator de pressão sobre os preços. As variações positivas de preços do petróleo podem mudar este cenário.

5 Café

Preço doméstico: o Indicador Cepea/Esalq de preço do café arábica caiu na comparação entre o primeiro trimestre de 2023 e o mesmo período de 2022. Os três primeiros meses deste ano foram marcados pela baixa liquidez no mercado cafeeiro nacional, e os preços oscilaram (gráfico 10), sendo considerados insatisfatórios por muitos produtores. Assim, as negociações foram pontuais e envolveram apenas pequenos lotes. A redução dos preços não foi maior em razão das incertezas quanto à produção da nova safra. Ainda que em algumas praças, como no Cerrado mineiro e no sul de Minas, a produção de arábica possa registrar recuperação, em outras, como no Espírito Santo, deve haver quebra na produção do café conilon – este representa aproximadamente um terço da produção nacional de café, sendo vendido em sua quase totalidade no mercado doméstico como parte do *blend* de café vendido internamente.

GRÁFICO 10

Indicador Cepea/Esalq de preço do café arábica
(Em R\$/saca de 60 kg)



1º tri. /2023- 1º tri. /2022	1º tri./2023- 4º tri./2022
↓ 23,7%	↑ 4,3%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: na primeira estimativa para a safra 2023 de café, a Conab estima alta na produção ante a safra 2022 (tabela 5). A área total destinada à cafeicultura no país (arábica e conilon) é de 2,26 milhões de hectares, aumento de 0,8% ante a safra anterior – 1,9 milhão de hectares destinados às lavouras em produção e 355,5 mil hectares em formação. Vale destacar que, nos ciclos de bialidade negativa, como o ciclo atual, os produtores costumam realizar tratamentos culturais mais intensos nas lavouras, promovendo algum tipo de manejo como poda, esqueletamento ou recepas em áreas que só entrarão em produção nos anos seguintes. O arábica, que é o tipo mais produzido e comercializado pelo Brasil, sinaliza recuperação da produção e aumento da produtividade, em especial nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná. A expectativa é de 37.435,1 mil sacas de café beneficiado, volume 14,4% acima do produzido na safra passada de bialidade positiva. Para o conilon, depois de uma safra recorde em 2022, a perspectiva para a temporada atual é de redução do potencial produtivo, particularmente em razão de algumas intercorrências climáticas registradas no Espírito Santo, principal estado produtor. A produtividade deve ser menor, e a produção total do conilon em 2023 deve ser de 17.508,9 mil sacas de café beneficiado, 3,8% abaixo da produção em 2022.

TABELA 5

Comparativo de área de produção, produtividade e produção, arábica e conillon (2022-2023)¹

Produto	Área em Produção (ha)			Produtividade (sc/ha)			Produção (mil sacas beneficiadas)		
	2022	2023	Variação (%)	Mar./2022 (1 mil toneladas)	Mar./2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	Mar./2022 (US\$/t)	Mar./2023 (US\$/t)	Variação (%)
Café arábica	1.452,6	1.508,6	3,9	22,5	24,8	10,2	32.720,8	37.435,1	14,4
Café conillon	389,0	394,3	1,4	46,8	44,4	-5,1	18.199,3	17.508,9	-3,8
Total	1.841,6	1.902,9	3,3	69,3	69,2	-0,1	50.920,1	54.944,0	7,9

Fonte: Conab.

Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

Nota: ¹ Estimativas atualizadas em janeiro de 2023.

Preço internacional: embora o preço internacional do café arábica tenha recuado significativamente no último trimestre de 2022, atingindo 165,16 centavos de US\$/libra em outubro, as cotações voltaram a se sustentar em torno dos 180 centavos de US\$/libra em Nova Iorque em março de 2023 (gráfico 11). Segundo o último relatório do USDA, a produção mundial de café para a safra 2022-2023 deve aumentar em 6,6 milhões de sacas, com volume total de 172,8 milhões de sacas produzidas, reflexo direto da maior contri-

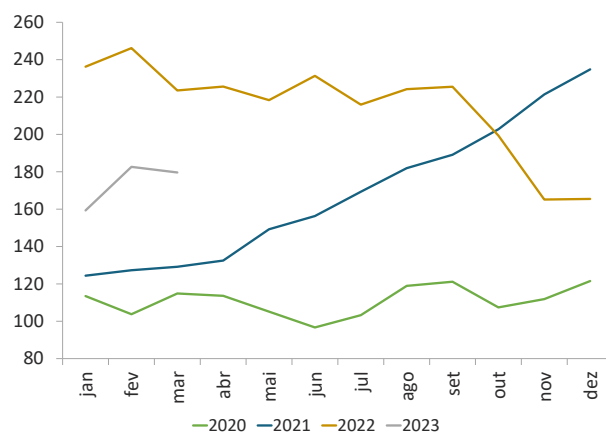
buição brasileira no cultivo de café arábica nesta safra. Ainda que esteja em período de bienalidade negativa, o Boletim da Safra de Café da Conab aponta que a produção brasileira da variedade arábica deve crescer 14,4% nesta safra ante a safra anterior. Todavia, embora haja expectativa de aumento no volume exportado de café por Honduras e pela Colômbia, as projeções do USDA indicam queda de 3 milhões de sacas exportadas mundialmente, dada a perspectiva de menor comercialização por Brasil, Vietnã e Índia. Apesar do aumento estimado de 4,8% no estoque global do grão ao final da safra 2022-2023 – volume total de 34,1 milhões de sacas – pelo USDA, a International Coffee Organization aponta um crescimento no consumo mundial da ordem de 1,7% neste ano, cujo resultado será um déficit de 7,3 milhões de sacas. Neste sentido, a despeito do recente aumento nas cotações em Nova Iorque, o preço doméstico brasileiro do café arábica se manteve relativamente mais atrativo aos produtores, que decidiram vender localmente ou postergar a comercialização, restringindo ainda mais a oferta mundial do grão. Além disso, em vista destes elevados preços domésticos no Brasil, o redirecionamento da demanda para um maior consumo interno de café robusta foi responsável por restringir também o volume exportado desta variedade, o que, por sua vez, acabou por impulsionar indiretamente os preços internacionais do café arábica. De modo geral, a expectativa é que estes preços se mantenham pressionados até o final do primeiro semestre de 2023, época da colheita da nova safra 2023-2024.

Perspectivas: pela primeira vez, desde o início da série histórica da Conab, o ano de bienalidade negativa do arábica (2023) deverá superar a produção da safra anterior, com a estimativa de alta de 14,4%. O resultado aparentemente positivo apresenta na realidade recuperação após quebra de safra decorrente de geadas nas principais regiões produtoras do país. Além do incremento da oferta no tipo de café mais produzido e exportado pelo Brasil, esse resultado compensará a produção do conilon, que deverá apresentar queda este ano após recorde em 2022. À medida que o grão da nova safra for disponibilizado no mercado doméstico, os preços tendem a cair. No entanto, as incertezas sobre o volume a ser comercializado podem limitar as quedas.

6 Boi gordo

Preço doméstico: o Indicador Cepea/B3 de preço do boi gordo recuou no primeiro trimestre de 2023 (gráfico 12). Além da maior oferta de animais prontos para abate verificada no início deste ano, a pressão sobre os preços também veio da suspensão dos envios de carne à China, iniciada em 23 de fevereiro, em razão de um protocolo estabelecido entre o Brasil e o país asiático em casos de identificação de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) no rebanho nacional – os embarques ao destino foram retomados em 23 de março. Durante o período de suspensão dos envios, muitos pecuaristas aproveitaram as boas condições das pastagens para segurar os animais no campo. A retomada dos embarques para a China já era esperada no curto prazo pelo setor nacional, que se fundamentava na necessidade de compra por parte do país asiático, diante da oferta mundial da proteína mais restrita. Após a retomada dos envios, a arroba bovina voltou a se valorizar no mercado paulista.

GRÁFICO 11
Preço futuro do café arábica no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (ICE)
(Em US\$ cents/pound)

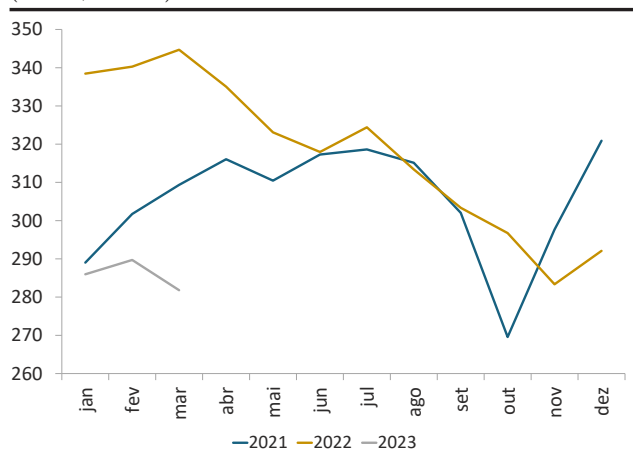


Fonte: ICE e Bloomberg.

Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

GRÁFICO 12

Indicador Cepea/B3 de preço do boi gordo
(Em R\$/arroba)



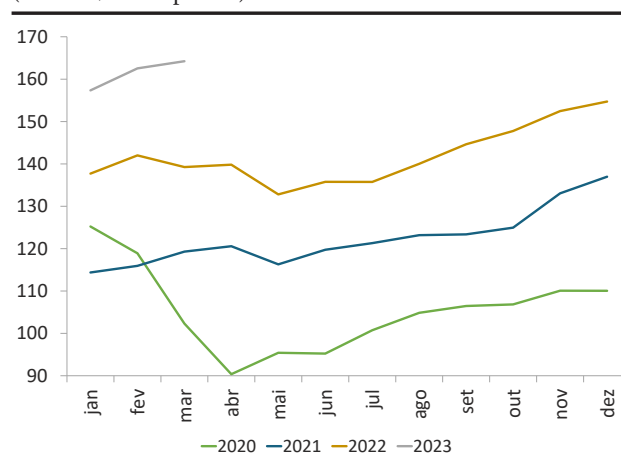
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º tri. /2023- 1º tri. /2022	1º tri./2023- 4º tri./2022
↓ 16,2%	↓ 1,7%

Preço internacional: com trajetória de alta desde maio de 2022, o preço futuro do boi gordo no mercado internacional fechou março de 2023 com média diária de 164,24 centavos de US\$/libra – alta de 17,9% ante a média diária da cotação no mesmo mês de 2022 (gráfico 13). Embora o volume de carne bovina norte-americana deva cair 5,4%, o USDA estima que o aumento na produção da Austrália, do Brasil e da China será capaz de manter a produção global virtualmente inalterada em 59,1 milhões de toneladas em 2023. Em geral, diante de preços internacionais mais altos, frigoríficos são induzidos a aumentar o número de abates. Espera-se também que a maior disponibilidade e melhor qualidade das pastagens na Austrália permita carcaças de maior peso, o que deve impulsionar a produção do país em cerca de 10%, e sua exportação em 13% neste ano. Já no Brasil, preços relativamente mais baixos de bezerras e a gradual melhora no mercado interno tendem a impulsionar o abate, com aumento de produção estimado em 2% pelo USDA. É importante mencionar que os efeitos do embargo voluntário das exportações brasileiras de carne bovina, ocorrido no final de fevereiro, devem ser entendidos como choques de curto prazo sobre o volume comercializado, sem que haja prejuízo significativo nos valores estimados para este ano. Além disso, sob o atual contexto de desvalorização cambial, a redução na oferta de carne bovina para exportação pela Argentina e pelo Uruguai deve amenizar a competição enfrentada pelo Brasil, o que tende a favorecer as exportações do país. De fato, o relatório do USDA projeta um crescimento de 4% no volume de carne bovina exportado pelo Brasil em 2023. Na outra ponta, o órgão norte-americano ressalta a manutenção de demanda internacional aquecida pela proteína, com estabilidade no volume importado mundialmente ante 2022. Diante desse balanço apertado entre oferta e demanda mundiais,

GRÁFICO 13

Preço futuro do boi gordo no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CME)
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

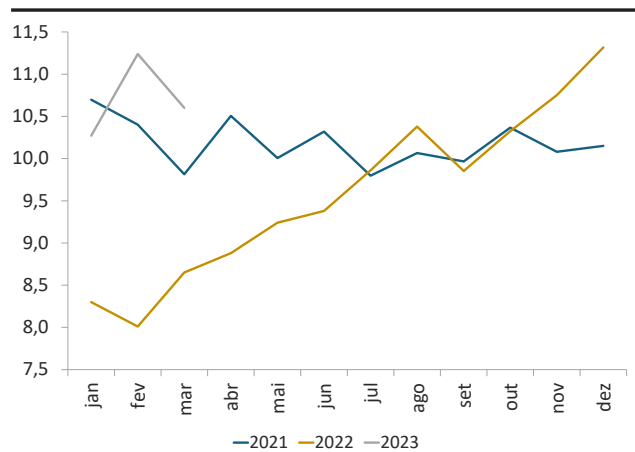
as cotações internacionais do boi gordo devem se manter pressionadas durante os próximos meses. Inclusive, vale ressaltar que o recente fim do *lockdown* na China deve estimular a demanda por carne bovina do país, potencialmente pressionando ainda mais seu preço em Chicago.

Perspectivas: desde 2019, o desempenho das exportações brasileiras de carne bovina vem sendo um fator preponderante na formação de preços da cadeia nacional de pecuária de corte. Ao que tudo indica, em 2023, novamente, as vendas externas devem seguir como fator de alguma sustentação dos preços domésticos, mesmo com o aumento da oferta de animais e tendo em vista que o cenário econômico doméstico pode ser determinante para os resultados de demanda, especialmente por causa dos patamares de preços da carne. No encerramento de março, os contratos futuros do boi gordo para o segundo trimestre eram negociados na B3 em cerca de R\$ 290,00.

7 Carne suína

Preço doméstico: o preço médio de comercialização da carcaça especial suína no atacado do Cepea reduziu no primeiro trimestre de 2023 em comparação ao trimestre anterior (gráfico 14). O último trimestre de 2022 encerrou com bom ritmo de vendas, sobretudo em dezembro, período marcado pelo forte incremento nos preços da carcaça especial suína, devido ao aumento da demanda por parte de redes atacadistas e varejistas na época do Natal. A queda já esperada nos primeiros meses deste ano veio do enfraquecimento da demanda tanto pelo menor consumo de proteína animal por parte da população como também pelo período de Quaresma. Já no comparativo anual – primeiro trimestre de 2023 em relação ao mesmo período de 2022 –, os preços da carne suína registraram alta. Nesse caso, devido à menor oferta de animais em peso ideal para abate e ao excelente ritmo das exportações da proteína suína ao exterior.

GRÁFICO 14
Grande São Paulo: preço médio de comercialização da carcaça especial suína no atacado
 (Em R\$/ kg)



1º tri. /2023- 1º tri. /2022	1º tri./2023- 4º tri./2022
↑ 28,7%	↓ 0,9%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Preço internacional: após dois anos de movimentos cíclicos de preço, em grande parte motivados por variações na demanda chinesa, a cotação internacional da carcaça suína aparentou ter se estabilizado ao final de 2022 (gráfico 15). Enquanto o preço da proteína em Chicago atingiu 114,97 centavos de US\$/libra em julho de 2022, este fechou o ano em 84,94 centavos de US\$/libra, o que representa uma queda de 26,1%

no período. Já em 2023, o valor da libra se manteve estável, registrando a média de 80 centavos de dólar no primeiro trimestre. Em termos de produção mundial em 2023, o último relatório do USDA estima que não haverá mudança no volume em relação ao ano passado, com um total de 114,3 milhões de toneladas produzidas. Mais especificamente, é esperado que a queda na produção da União Europeia, do Reino Unido e do Canadá sejam compensadas pelo aumento na produção dos Estados Unidos, do Vietnã, do Brasil e da China. Ainda assim, apesar do aumento esperado nas exportações brasileiras de carne suína para este ano, o volume global exportado é projetado em 10,6 milhões de toneladas, o que representa queda de 3% ante o resultado de 2022. No caso da China, maior produtora e importadora mundial da proteína, enquanto o volume produzido deve se manter virtualmente inalterado em 55 milhões de toneladas, a quantidade importada deve aumentar em 3,5% no comparativo com o ano passado (total importado de 2,2 milhões de toneladas). No que tange à importação mundial para 2023, o USDA também afirma não haver expectativa de mudança no padrão observado em 2022. É importante ressaltar que, além de recentes problemas sanitários em diversos países produtores, o alto custo de produção no mundo tem sustentado as cotações internacionais da carcaça suína.

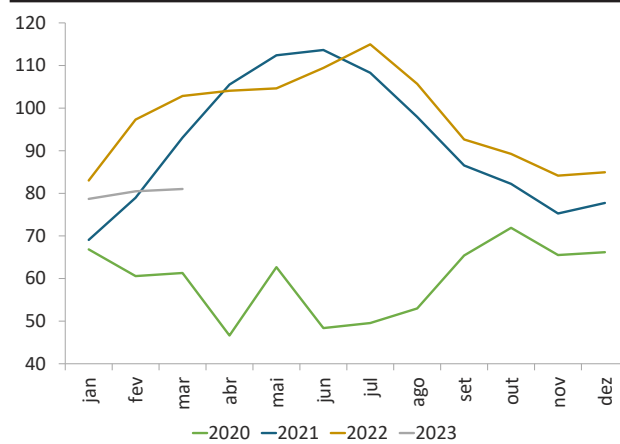
Perspectivas: para os próximos meses, a expectativa é de recuperação nos preços da carne suína. Tradicionalmente, as estações mais frias do ano costumam ser mais favoráveis para o consumo dessa proteína, fator que pode corroborar o aumento da demanda e, conseqüentemente, dos preços dos produtos de origem suinícola. Além disso, o bom ritmo de exportações, especialmente à China, deve reforçar a sustentação dos preços da carne suína no mercado brasileiro.

8 Carne de frango

Preço doméstico: o preço médio de comercialização do frango abatido (inteiro resfriado) no atacado teve um forte recuo na comparação entre o primeiro trimestre de 2023 e o último trimestre de 2022 (gráfico 16). Esse cenário é resultado do aumento da oferta da proteína no mercado doméstico e da menor demanda, esta influenciada pelo período de férias escolares e pela baixa demanda doméstica, sobretudo no período de Quaresma. Já quando comparado o primeiro trimestre de 2023 e o mesmo período de 2022, observa-se alta nos preços médios da carne de frango. A alta decorreu do aumento da demanda na comparação entre esses períodos, tanto externa quanto doméstica – no último caso, impulsionada pelo ganho de competitividade da proteína avícola, especialmente em relação à carne suína, que teve uma intensa valorização.

GRÁFICO 15

Preço futuro da carne suína (porco magro) no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CME)
(Em US\$ cents/pound)

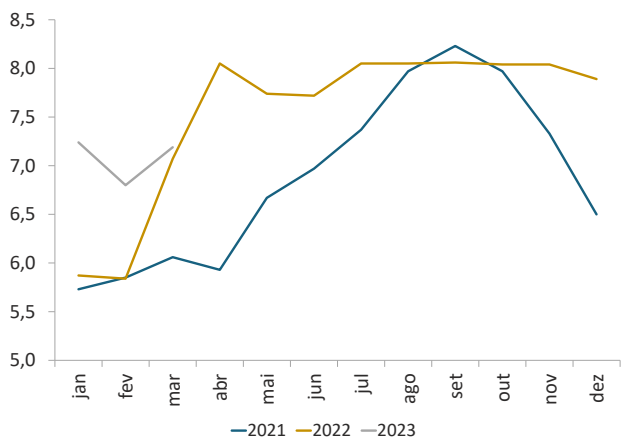


Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

GRÁFICO 16

Estado de São Paulo: preço médio de comercialização do frango abatido (inteiro resfriado) no atacado
(Em R\$/ kg)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º tri. /2023- 1º tri. /2022	1º tri./2023- 4º tri./2022
↑ 13,0%	↓ 11,4%

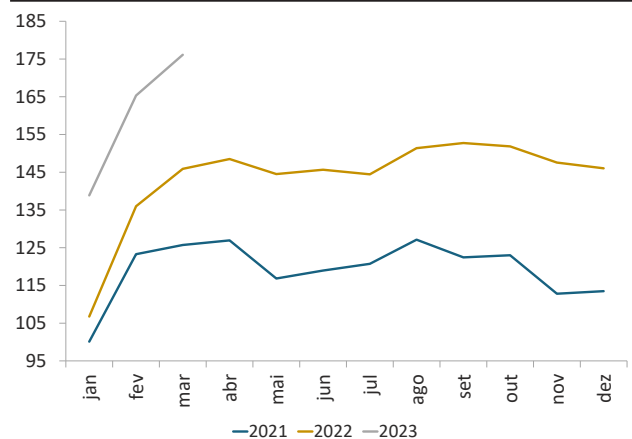
Perspectivas: com o fim da Quaresma e as exportações brasileiras de carne de frango atingindo volumes recordes, o setor acredita em alta de preços domésticos da proteína de origem avícola nos próximos meses.

9 Ovo

Preço doméstico: os preços dos ovos comerciais (tipo extrabrancos, em Bastos/São Paulo) subiram no primeiro trimestre de 2023 (gráfico 17), tanto diante do mesmo período do ano anterior quanto do trimestre anterior. A oferta restrita de ovos brancos e, principalmente, de ovos vermelhos no mercado – resultado da redução das margens nos últimos meses em função do elevado custo de produção, que levou muitos avicultores a intensificarem os descartes de poedeiras – e a demanda mais aquecida no período da Quaresma fizeram com que os preços do produto disparassem no período. Diante disso, os preços dos ovos atingiram patamares recordes reais da série histórica do Cepea, iniciada em maio de 2013.

GRÁFICO 17

Bastos, São Paulo: preços dos ovos tipo extrabrancos
(Em R\$/caixa com trinta dúzias)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º tri. /2023- 1º tri. /2022	1º tri./2023- 4º tri./2022
↑ 23,6%	↑ 7,8%

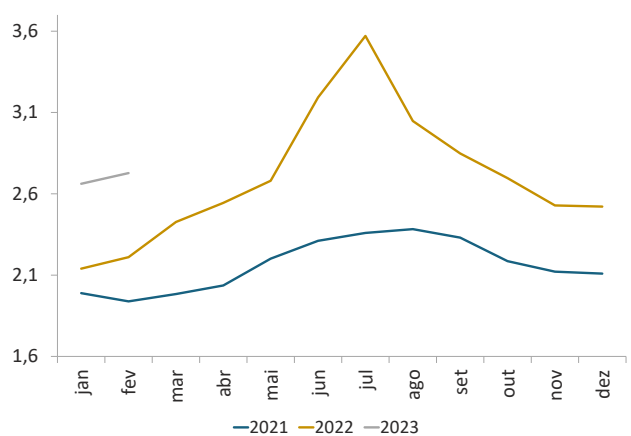
Perspectivas: para o segundo trimestre de 2023, apesar da baixa oferta de ovos, a expectativa é que os preços da proteína se acomodem em patamares menores, uma vez que a demanda pelo produto tende a ficar abaixo da verificada durante o período da Quaresma.

10 Leite

Preço doméstico: o preço do leite recebido pelo produtor – preço líquido, sem frete e impostos – aumentou no primeiro bimestre de 2023 em comparação ao último bimestre de 2022 (gráfico 18). Esse comportamento foi atípico para o setor, já que, historicamente, o começo do ano é marcado por baixas nos preços, tendo em vista o aumento sazonal da produção. Contudo, a produção seguiu limitada nos primeiros meses de 2023, reflexo da perda de potencial produtivo ocorrida no ano passado e do clima adverso, resultado do fenômeno La Niña. O avanço dos preços no campo tem melhorado o poder de compra do produtor no que diz respeito aos insumos. Ainda assim, o cenário é de cautela para investimentos de longo prazo, uma vez que a valorização dos grãos tem impedido uma redução mais intensa dos custos de produção. Como consequência, a produção tem se recuperado lentamente. Com oferta limitada no campo, os preços dos derivados lácteos também registraram altas no primeiro bimestre de 2023 ante o mesmo período de 2022. A partir da segunda quinzena de fevereiro, o mercado desaqueceu, em função da retração do consumo, os estoques aumentaram e os preços cederam até a metade de março. Além disso, as importações de lácteos cresceram.

GRÁFICO 18

Brasil: preço do leite recebido pelo produtor (preço líquido, sem frete e impostos)¹
(Em R\$/litro)



1º bi. /2023- 1º bi. /2022	1º bi./2023- 5º bi./2022
↑ 23,9%	↑ 6,7%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Nota: ¹ Em fevereiro de 2023, o Cepea alterou a regra de nomenclatura da informação do leite ao produtor – a referência deixou de ser o mês de pagamento e passou a ser o mês de captação. As séries foram alteradas em relação aos relatórios anteriores e, devido à defasagem da regra atual, há, até o momento, preços até fevereiro de 2023. Para mais informações sobre a mudança metodológica, ver o conteúdo disponível em: <<https://bit.ly/3VdYkUN>>.

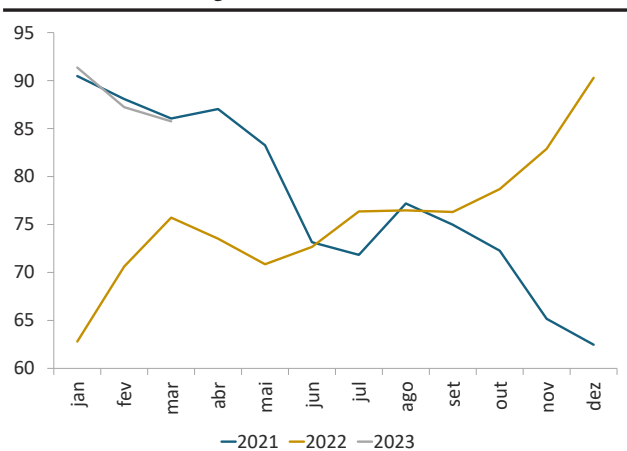
Perspectivas: a expectativa do setor é que os preços aumentem, fundamentados na limitação da produção de leite cru, reforçada pela entrada da entressafra em abril, e na disputa entre laticínios e matéria-prima. Ressalta-se que, apesar da oferta restrita, a perspectiva do setor é que não haja pico de preços, como observado em 2022, sobretudo em função do enfraquecimento da demanda, do aumento significativo e consistente nas importações e da maior cautela dos laticínios e dos canais de distribuição diante das atuais incertezas no contexto macroeconômico e suas consequências na demanda por lácteos.

11 Arroz

Preço doméstico: o Indicador Cepea-Irga/Rio Grande do Sul² do arroz em casca avançou no primeiro trimestre de 2023 em relação ao trimestre imediatamente anterior, ao contrário da sazonalidade comum para o período (gráfico 19). A redução de área com a cultura, o clima desfavorável, os bons volumes exportados e a elevação nos preços internacionais do arroz deram sustentação aos preços domésticos. O Brasil deve colher a menor safra dos últimos 26 anos. Em contrapartida, os volumes exportados são os maiores desde 2012. A demanda doméstica também esteve firme ao longo do primeiro trimestre.

GRÁFICO 19

Indicador Cepea-Irga/Rio Grande do Sul do arroz em casca
(Em R\$/saca de 50 kg)



1º tri. /2023- 1º tri. /2022	1º tri./2023- 4º tri./2022
↑ 26,4%	↑ 5,0%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Produção: a Conab estima que a safra brasileira 2022-2023 de arroz será 7,9% menor que a safra anterior, projetada em 9,9 milhões de toneladas (tabela 6). Este resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução de área em meio à reduzida rentabilidade projetada para o setor, com menor atratividade financeira em relação às culturas concorrentes por área – como a soja e o milho. Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, a estimativa da instituição é de redução do consumo nacional para 10,3 milhões de toneladas nas safras 2021-2022 e 2022-2023, dado o fato de o arroz possuir uma elasticidade-renda negativa. Mais especificamente sobre a balança comercial, as exportações, na safra 2021-2022, apresentaram um significativo volume comercializado, encerrando 2022 com 2,1 milhões de toneladas vendidas em razão da boa competitividade do grão no mercado internacional e da quebra da safra norte-americana.

TABELA 6

Balanco de oferta e demanda de arroz (2021-2022/2022-2023)¹

Safra	Estoque Inicial	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Estoque Final ²
2021-2022 (1 mil toneladas)	2.682,1	10.788,8	10.250,0	1.212,3	2.111,3	2.321,9
2022-2023 (1 mil toneladas)	2.321,9	9.940,4	10.250,0	1.300,0	1.500,0	1.812,3
2021-2022/2022-2023 (%)	-13,4	-7,9	0,0	7,2	-29,0	-21,9

Fonte: Conab.

Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

Nota: ¹ Estimativas atualizadas em novembro de 2022.

² Estoque de passagem contabilizado em 31 de dezembro.

2. Instituto Rio Grandense do Arroz.

Preço internacional: após se manter pressionado, como os demais grãos, ao longo de 2022, o preço internacional do arroz apresentou tendência baixista a partir de dezembro, atingindo o patamar de US\$ 17,08 por 100 libras em março deste ano (gráfico 20). Segundo o último relatório do USDA, há expectativa de que a produção mundial do grão apresente queda de apenas 0,9% no comparativo da safra 2022-2023 com a safra anterior. É importante ressaltar que a redução esperada de 3,04 milhões de toneladas de arroz produzidas pela China – maior produtora e importadora mundial do grão – durante a atual safra deve ser parcialmente compensada pela expansão de 2,53 milhões de toneladas na produção da Índia – segunda maior produtora e maior exportadora mundial. Em termos de comércio internacional, o USDA aponta relativa estabilidade do fluxo mundial do grão ante a safra 2021-2022, em que as importações mundiais devem recuar apenas 0,3%, ao passo que a queda nas exportações mundiais é estimada em 1,9%. Por fim, projeta-se déficit produtivo mundial de arroz ao final da safra 2022-2023, com redução dos estoques em 5,8% no comparativo com a safra anterior (déficit mundial de aproximadamente 10,6 milhões de toneladas). Diante deste contexto, a demanda global enfraquecida deve seguir sustentando a recente trajetória baixista nas cotações internacionais do arroz durante os próximos meses de 2023.

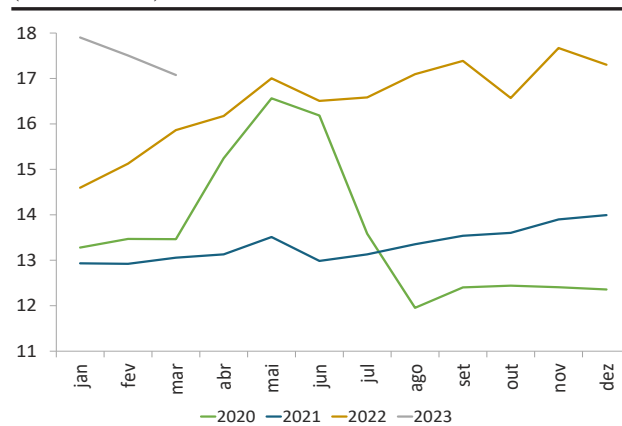
Perspectivas: para a safra 2022-2023, em meio a um cenário projetado de menor disponibilidade do grão e de prováveis melhores preços internos, a Conab estima retração do volume embarcado para 1,5 milhão de toneladas, valor próximo ao da média comercializada ao longo dos últimos anos, com exceção de 2022, que apresentou movimentação atípica. Ainda neste cenário, a estimativa é de mais um incremento do montante importado pelo país, estimado em 1,3 milhão de toneladas internalizadas pelo Brasil ao longo de 2023. Em meio aos números apresentados, a projeção é de retração do estoque de passagem para 1,8 milhão de toneladas ao final de 2023. Esta estrutura de oferta e demanda interna de arroz não aponta fatores que justifiquem alterações bruscas nos preços domésticos para os próximos meses. Entretanto, a restrição de oferta tende a ser fator de manutenção dos preços nos patamares atuais, até, pelo menos, a chegada da nova safra. Com preços mais elevados, pode haver maior atratividade pela cultura, retomando parte da área perdida em anos anteriores. Para a indústria, o desafio segue sendo elevar a demanda pelo produto no mercado interno, assim como manter firme os volumes exportados.

12 Batata

Preço doméstico: o preço médio de comercialização da batata ágata especial no atacado no primeiro trimestre de 2023 caiu em comparação ao trimestre anterior. Isso ocorreu devido à recuperação na oferta do tubérculo neste começo de ano (gráfico 21). Vale lembrar que, de outubro a dezembro, ocorre uma transição de safra, e esse período é geralmente marcado pela redução na oferta. Além disso, em dezembro, quando a safra das águas foi iniciada, a disponibilidade ainda estava reduzida, o que, por sua vez, esteve atrelada à menor área cultivada e ao fato de que as praças paranaenses, principais abastecedoras do mercado no mês, registraram queda na produtividade (exceto Guarapuava). Esse cenário elevou os preços da batata no encerramento de 2022, ao passo que, neste começo de 2023, a recuperação na disponibilidade resultou em desvalorização do tubérculo no mercado doméstico.

GRÁFICO 20

Preço futuro do arroz em casca no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo (CBOT)
(Em US\$/cwt)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

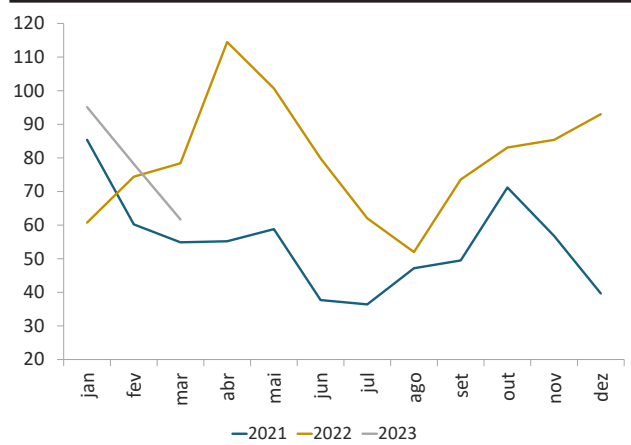
Elaboração: Coordenação de crescimento e desenvolvimento econômico/Ipea.

Obs.: cwt (*hundredweight*) = 100 pounds.

GRÁFICO 21

Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp): preço médio de comercialização da batata ágata especial no atacado

(Em R\$/ saca de 25 kg)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º tri. /2023-1º tri. /2022	1º tri./2023-4º tri./2022
↑ 10,0%	↓ 10,1%

Perspectivas: para o próximo trimestre, a oferta de batata tende a diminuir, devido ao final da safra das águas e à dificuldade de se produzir no período. Além do menor número de produtores que se arriscam a plantar, muitas vezes a produtividade é baixa, o que limita ainda mais a oferta. Isso pode contribuir para evitar novas quedas nos preços no mercado doméstico.

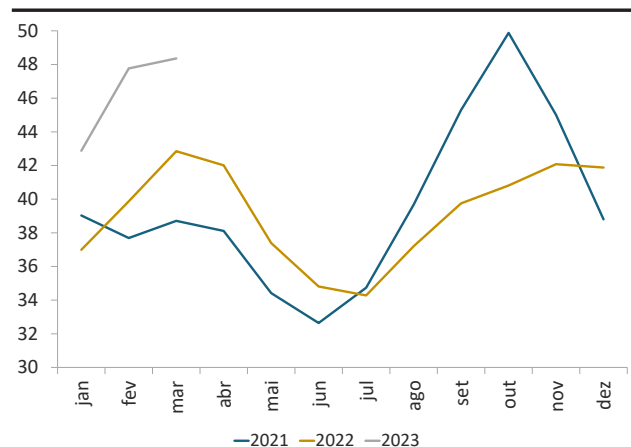
13 Laranja

Preço doméstico: o preço médio de comercialização da laranja-pera *in natura* no atacado aumentou no primeiro trimestre de 2023 (gráfico 22) em relação ao trimestre anterior – cenário tipicamente esperado para o período –, devido à desaceleração da safra no estado de São Paulo, principal produtor do Brasil. A alta de preços registrada este ano é consequência tanto da oferta restrita, resultado das elevadas temperaturas, quanto da demanda, que também melhorou.

GRÁFICO 22

Estado de São Paulo: preço médio de comercialização da laranja-pera *in natura* no atacado

(Em R\$/caixa de 40,8 kg, na árvore)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º tri. /2023-1º tri. /2022	1º tri./2023-4º tri./2022
↑ 16,1%	↑ 11,4%

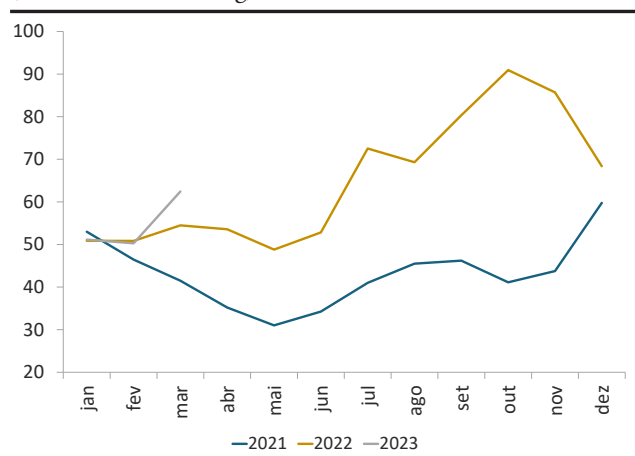
Perspectivas: o segundo trimestre deve ser de preços domésticos em queda para a laranja, visto que as frutas do grupo das precoces devem começar a ser colhidas no estado de São Paulo. Ainda que o volume não seja tão expressivo, principalmente em abril, o fato de a indústria ainda estar com a moagem em ritmo lento (entressafra) faz com que quase a totalidade da fruta colhida seja destinada ao mercado de mesa.

14 Banana

Preço doméstico: o preço médio de comercialização da banana-nanica no atacado caiu no primeiro trimestre do ano em comparação ao trimestre anterior (gráfico 23). Boa parte dessa queda pode ser explicada pelo aumento da oferta, pois, até meados do trimestre, os bananais das principais regiões produtoras (norte de Santa Catarina e Vale do Ribeira, em São Paulo) estavam recuperando as perdas de produção verificadas nos dois últimos anos, que foram geradas por entraves climáticos – vale destacar que, mesmo assim, o volume colhido nos primeiros meses de 2023 ainda esteve longe do potencial. Em março, particularmente, a oferta caiu, sobretudo no norte de Santa Catarina, região atingida por ventanias que derrubaram parte considerável dos bananais, contexto que elevou os preços no mês.

GRÁFICO 23

Ceagesp: preço médio de comercialização da banana-nanica no atacado
(Em R\$/caixa de 22 kg)



1º tri. /2023- 1º tri. /2022	1º tri./2023- 4º tri./2022
↑ 4,9%	↓ 33,1 %

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Perspectivas: para o segundo trimestre, a oferta de banana-nanica deve crescer um pouco, sobretudo no Vale do Ribeira (São Paulo), o que pode pressionar os preços. A produção do norte de Santa Catarina, contudo, ainda não deve ser elevada, diante do impacto recente das ventanias. Conforme as temperaturas forem diminuindo nos próximos meses, o volume de nanica deve voltar a se reduzir, já que o clima mais frio atrasa o desenvolvimento dos pomares e a maturação dos frutos.

Equipe Responsável pela Nota de Conjuntura Mercados e Preços Agropecuários

Editores:

Ana Cecília Kreter (Dimac/Ipea)
José Ronaldo De Castro Souza Junior (Dimac/Ipea)
Wellington Silva Teixeira (Conab)
Nicole Rennó Castro (Cepea)

Preços Domésticos e Perspectivas dos Preços Domésticos (Cepea/Esalq/USP):

(soja, milho, trigo, algodão, café, boi gordo, carne suína, carne de frango, ovo, leite, arroz, batata, laranja e banana)

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros
Nicole Rennó Castro
Alessandra da Paz (boi gordo)
Ana Luisa Corrêa (grãos)
Ana Paula Negri (leite)
André Luis Ramos Sanches (grãos)
Ariane Sbravatti (boi gordo)
Carolina Camargo Nogueira Sales (grãos)
Cristiane Spadoto (boi gordo)
Débora Kelen Pereira da Silva (grãos)
Fernanda Geraldini (laranja)
Isabela Rossi (grãos)
Isabela Zavatti (boi gordo)
João Paulo Deleo (batata)
Juliana Ferraz (suínos, frango e ovos)
Luana Proença (boi gordo)
Lucílio Rogério Aparecido Alves (grãos)
Luiza Simão (boi gordo)
Luiz Henrique Alves de Melo (suínos, frango e ovos)
Marcela Barbieri (banana)
Marina Rodrigues Mazine (suínos, frango e ovos)
Natália Grigol (leite)
Tayane Olivotto (boi gordo)
Thaís Bragion Bertoloti (grãos)
Thiago Bernardino de Carvalho (boi gordo)
Renata Meneses (café)
Renato Garcia Ribeiro (café)
Shirley Menezes (boi gordo)

Preços Internacionais e Perspectivas dos Preços Internacionais (Dimac/Ipea):

Diego Ferreira

Balço de Oferta e Demanda e Perspectivas da Produção (Sugof, Gerpa, Geiap e Gerab/Conab):

Wellington Silva Teixeira
Allan Silveira
Adonis Boeckmann e Silva (algodão)
Flávia Machado Starling Soares (trigo)
João Figueiredo Ruas (feijão)
Leonardo Amazonas (soja)
Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior (arroz e milho)

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Antonio Henrique Carlota de Carvalho
Caio Rodrigues Gomes Leite
Camilla Santos de Oliveira
Diego Ferreira
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.